

A VISÃO DO MDA

Modelo de Discipulado Apostólico

Reino de Deus





ÍNDICE

CAPÍTULO 1

Introdução 02

CAPÍTULO 2

A Importância da Igreja Local 04

CAPÍTULO 3

A Importância da Célula 07

CAPÍTULO 4

A importância do Discipulado Um a Um (M.D.A.) 09

CAPÍTULO 5

Os Tipos de Grupos Pequenos 13

CAPÍTULO 6

A Escada do Sucesso na Visão do M.D.A. 15

CAPÍTULO 7

Disciplinando Com Eficácia 16

CAPÍTULO 8

Os Três Níveis do Discipulado 21

CAPÍTULO 9

A Visão de Um Discipulado muito Profundo 23

CAPÍTULO 10

O Que é o Discipulado Vitalício (M.D.A.V.) 24

ANEXO (Modelo da Agenda Semanal) 26

IGREJA

CAPÍTULO 1

INTRODUO

1. A IGREJA EM CÉLULAS

A Igreja do Senhor Jesus está atualmente experimentando uma mudança de paradigma ao redor do mundo. Esta mudança está acontecendo na visão, estrutura, e funcionamento da Igreja Local. Eu me refiro ao resgate da prática da Igreja Primitiva de se reunir nos lares.

Por muitos anos, diversas igrejas tem promovido células ou grupos caseiros -, mas como um entre muitos ministérios. A visão da igreja neo-testamentária, porém era bem diferente. Na Igreja Primitiva, os cristãos se reuniam nos lares, não como uma opo, mas porque o corao da Igreja Local - e o centro de suas atividades - era nos seus lares.

Esta mudança de paradigma tem sido chamada, por alguns, de Segunda Reforma. A Primeira Reforma, foi liderada por Martinho Lutero ao levar a Igreja de volta às suas origens doutrinárias baseadas somente na Palavra de Deus. Esta Segunda Reforma está levando a Igreja de volta às suas estruturas originais no sentido de restaurar a "Igreja no Lar" e colocar o ministério nas mãos do povo. Quando uma Igreja Local, realmente passa por esta Segunda Reforma, os grupos nos lares (Células) se tornam o corao daquela igreja. Este tipo de igreja tem sido chamada de Igreja *de* Células (em contraste *com* a Igreja *com* Células- onde as Células são uma de muitas opoes), ou igreja em Células (em contraste com a igreja *com* Células).

2. A IGREJA EM CÉLULAS NA VISÃO DO M.D.A.

Todas as maiores Igrejas Locais do mundo já estão neste novo paradigma promovido pela Segunda Reforma; todas são Igrejas em Células. Existem, porém, diversos modelos de Igrejas em Células.

O "Modelo 5X5"  usado pelo Pr. David Yonggi Cho (pastor da maior Igreja do mundo com 700.000 membros). Este modelo organiza cada 5 grupos debaixo de um supervisor e assim por diante. Talvez, mais que qualquer outro homem, Deus tem

usado o Pr. David Yonggi Cho para motivar muitas e muitas igrejas, para entrarem na visão de células.

Um outro método desenvolvido pelo Dr. Ralph Neighbour Jr., é o “Modelo dos Grupos de Interesse”. Este modelo d a chance de cada membro formar “Sub-Grupos” ganhando pessoas para Jesus na área de seu interesse. Inúmeras igrejas ao redor do mundo estão praticando este modelo.

Ultimamente muitas igrejas estão implantando um modelo que se chama “G 12” (Grupos de Discipulado de 12 pessoas) que tem tido um sucesso impressionante na igreja evangélica “Missão Carismática Internacional” de Bogotá, Colômbia. A visão  de que todos sejam líderes, e uma das vantagens deste modelo é que o discipulado tem vínculos mais duradouros.

Um modelo ainda mais recente que tem surgido é o A.D.M. (Apostolic Discipleship Model), que em português  M.D.A. (Modelo de Discipulado Apostólico). Este modelo prioriza o discipulado um a um, e também procura aproveitar as vantagens dos outros modelos.

Na visão do M.D.A.,  possível à Igreja Local ganhar multidões para Jesus sem deixar de cuidar bem de cada cristão –  o modelo de discipulado um a um em ação!!!

Jesus, sendo o primeiro Apóstolo, demonstrou que o discipulado era um conjunto de fatores como: convivência , o modelar do ministério, investir um a um, investir em grupo de discipulado, orar juntos, congregar juntos, etc. Vemos, depois, os apóstolos e líderes da Igreja Primitiva seguindo este modelo. Em nenhum outro lugar diz que qualquer um deles teve doze discípulos. O número era obviamente flexível. A Bíblia deixa bem claro, porém, que o “Modelo Apostólico de Discipulado” que Jesus havia iniciado continuou. Barnabé foi atrás de Saulo (Paulo) e obviamente investiu muito na vida dele. Paulo investiu muito em Silas, Timóteo, Lucas, etc. A história diz que Pedro investiu muito em João Marcos e assim por diante. Este é o “Modelo de Discipulado Apostólico”; Mateus 28:18-20; II Timóteo 2:2.

O Modelo de Discipulado Apostólico (o Modelo M.D.A.) abrange diversos fatores englobados na Igreja Local. Sem dvida, o fator central do Modelo de Discipulado Apostólico (M.D.A.)  o discipulado um a um que todos na igreja recebem; porém, este modelo (M.D.A) fala da visão geral de como cremos que a

Igreja Local deve funcionar. Mesmo que pudéssemos falar bem profundamente acerca dos outros modelos das Igrejas em Células, nesta apostila estaremos desenvolvendo a “Visão do M.D.A.”. Temos aprendido muito com tantos excelentes modelos de Igrejas em Células, e queremos continuar aprendendo mais e mais com todo o Corpo de Cristo. Na Sua rica graça e misericórdia, Deus tem dado uma visão clara e nítida; uma visão que tem funcionado e produzido frutos permanentes; uma visão que tem a plena benção e confirmação da nossa liderança. *A Visão do M.D.A.!!!*

CAPÍTULO 2

A IMPORTÂNCIA DA IGREJA LOCAL

“O SENHOR me respondeu, e disse: escreve a visão, grava-a sobre tábuas, para que apossa ler até quem passa correndo”.

(Habacuque 2;2).

A Visão do M.D.A. vem do Espírito Santo e é somente pelo Espírito Santo que alguém pode implantá-la.

Muitos homens e mulheres tem investido as suas vidas para termos hoje o conteúdo desta visão. Meu irmão Pr. Lucas Huber, morreu pela visão. Outros tem tido perdas que somente a eternidade poderá os recompensar. Esta visão tem sido gerada. Muitos de nós: temos pagado um preço muito grande, e ainda estamos pagando, para que esta visão possa ser alcançada.

A Missão PAZ tem como finalidade fundar 100.000 Igrejas – e Isto é Só o Começo!!! A Visão do M.D. A. tem tudo a ver com isto. Deixe-me explicar:

Jesus disse: “Buscai, pois, em primeiro lugar, o Seu Reino...” (Mateus 6:33).

Deus está implantando o Seu Reino aqui na Terra e Ele tem deixado bem claro qual é a visão d’Ele para nós:



Deus havia dito para o Homem: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra..."

(Gnesis 1:28). Porquê? Porque Adão e Eva gozavam de perfeita comunhão com Deus e assim refletiam a glória de Deus perfeitamente. Na medida que eles obedecessem a ordem decrescer e multiplicar, toda a terra ficaria cheia da glória de Deus como as águas cobrem o mar.

O plano original de Deus nunca mudou. Mesmo que o homem natural, por causa do pecado, não reflita a glória de Deus, aquelas pessoas que já nasceram de novo verdadeiramente refletem a Sua glória. Então a ordem de Deus continua a mesma: "Eu quero o Meu Reino implantado sobre toda a terra e isto vai acontecer quando os meus filhos colocarem o Meu Reino em primeiro lugar, crescerem e multiplicarem até que toda a terra esteja cheia de pessoas que reflitam Minha glória". Muito bem!!! Mas qual é o contexto em que nós devemos buscar o Reino de Deus?  fácil dizer que estou buscando em primeiro lugar o Reino de Deus. Mas, na prática, como posso fazer isso?

Jesus disse: "Eu edificarei a Minha Igreja..." (Mateus 16:18) e em outra ocasião Ele disse "quem comigo não ajunta, espalha..." (Mateus 12:30). Em outras palavras, o

Reino de Deus aqui na terra se manifesta e  centralizado na Igreja do Senhor Jesus:



A Igreja do Senhor Jesus é o corao do Reino de Deus. Posso saber, então, que verdadeiramente estou buscando o Reino de Deus se eu estiver trabalhando com Jesus na Edificao da Sua Igreja Mundial. Mas, como a Igreja Mundial do Senhor Jesus é edificada? *Através da Igreja Local !!!*

Se eu não estiver edificando a Igreja Local eu não estou edificando como eu devo a Igreja Mundial do Senhor Jesus. A Bíblia fala muito mais acerca da Igreja Local do que da Igreja Mundial. Estamos trabalhando *com Deus* ou *contra Deus*? Talvez muitos não saibam disto, mas quem não está na visão da Igreja Local – ajudando a Igreja Local crescer e multiplicar em quantidade e qualidade -, está na realidade (mesmo se for por omissão) trabalhando contra Deus. Isto é srio. Deus coloca máxima importância na Igreja Local porque a Igreja Local é o corao da Igreja do Senhor Jesus aqui na Terra.



O Apóstolo João em Apocalipse 1:10-11 ouviu a voz do Senhor Jesus por trás dele. Mas quando virou para ver o Senhor Jesus, primeiramente ele viu sete candeeiros de ouro (Ap. 1:12), e só depois viu o Senhor Jesus (Ap. 1:13). “Os sete candeeiros são as sete igrejas” locais (Ap. 1:20). Creio que, simbolicamente, isto mostra que para termos plena revelao do Senhor Jesus, temos também que ter a visão da Igreja Local. Onde estava Jesus? “No meio dos sete candeeiros” (Ap. 1:13). No meio das Igrejas Locais. É impressionante a importância que Deus põe na Igreja Local.

CAPÍTULO 3

A IMPORTÂNCIA DA CÉLULA

Explicamos na introduo desta apostila que a “Igreja no Lar” com o ministério nas mãos do povo faz parte deste novo paradigma de Igreja Local que chamamos “Igreja em Células”. Existe algo paradoxal, porém, que tem acontecido em algumas Igrejas em Células: O ministério foi colocado nas mãos do povo e a maior parte de

seus membros estão em células, porém, a “Igreja no Lar” tem sido descaracterizada. Vamos explicar:

Existem igrejas em células que uma parte de seus membros não congregam na “Igreja no Lar”, mas somente reúnem-se em outros tipos de células e que não se identificam com o modelo neo-testamentário da “Igreja no Lar”.

Não somos contra ter vários tipos de células, mas cremos que é importante que todos os cristãos da Igreja Local estejam congregando em um tipo de célula onde a vida do corpo se encontra de forma sintetizada em todos os seus muitos aspectos, por exemplo: adoração, intercessão, evangelismo, integração, discipulado, treinamento de líderes, comunhão, assistência social, etc. Além disso, é necessário que esta célula esteja sempre aberta para receber novas pessoas, e como a célula do corpo humano, esteja sempre crescendo, multiplicando e formando novas células. Este tipo de célula, resgata a “Igreja no Lar”, e cremos ser importante que todos congreguem em uma célula deste tipo, pois acreditamos que foi assim que aconteceu na igreja neo-testamentária.

Compreendemos que outras igrejas, tem ocasionalmente usado o termo “Célula” para algo bem diferente daquilo que usamos. Algumas igrejas tem utilizado a Célula, talvez, principalmente para a comunhão. Como foi explicado acima, as nossas Células têm outra visão. Cremos que todo membro da Igreja Local deve participar da Célula. Para nós a Célula é o *Coração da Igreja Local*.

Todas as nossas Células, heterogêneas e homogêneas tem estas características, e todos os membros estão em um desses dois tipos de Células. A totalidade de nossas Células crescem e multiplicam-se em três áreas:

1)Verticalmente: os membros crescem em intimidade com Deus e multiplicam isso nas vidas dos seus discípulos.

2)Horizontalmente: os membros crescem em comunhão uns com os outros e multiplicam isso nas vidas dos seus discípulos.

3)Exteriormente: Os membros crescem numericamente ganhando novas pessoas para Jesus, discipulando estas pessoas e multiplicam este código genético de

evangelismo e discipulado nas vidas dos seus discípulos. A Célula cresce em número de membros e multiplica-se formando novas Células.

 este tipo de Célula que é o verdadeiro corao da Igreja Local. Na igreja baseada em Células tudo acontece pela Célula, para a Célula, através da Célula e em funo da Célula.



No gráfico acima, podemos perceber que o corao do Reino de Deus  a Igreja Mundial do Senhor Jesus; o corao da Igreja Mundial é a Igreja Local; e o corao da Igreja Local é a Célula. Você pode perceber, então que todo esforço cristão para implantar o Reino de Deus na terra deve resultar e priorizar direta ou indiretamente na edificao de Células no contexto da Igreja Local. Agora, qual é o corao da Célula?

CAPÍTULO 4

A IMPORTÂNCIA DO DISCIPULADO UM A UM (M.D.A.)

Jesus priorizou o discipulado na Sua vida aqui na terra. Antes de escolher os seus discípulos Ele orou a noite toda (Lucas 6:12-13), e uma grande parte do seu tempo foi ocupado investindo na vida destes discípulos. Como Ele viajava horas e horas a p, é bem provável, que enquanto estava caminhando com os discípulos naquelas estradas construídas pelo Império Romano, Ele aproveitava bem o tempo discipulando. Quem já caminhou por muitas horas sabe que  difícil andar e falar com muitas pessoas ao mesmo tempo. Cremos que Jesus discipulava muito: 1) um a um; e 2) em grupo.

O Dr. Carl Horton tem seu doutorado em "Crescimento de Igreja" e tem nos relatado os resultados surpreendentes de uma pesquisa realizada entre um grande número de líderes cristãos. Segundo esta pesquisa:

- 1)0%** dos líderes foram produzidos pelo púlpito em reuniões públicas de ensino ou pregação.
- 2)0%** dos líderes foram produzidos em classes estruturadas (escola dominical)
- 3)10%** dos líderes foram gerados no discipulado em grupos pequenos.
- 4)90%** dos líderes foram gerados através do discipulado um a um.

Na nossa própria experiência, também temos visto que é muito bom discipular em grupos, mas nunca em substituição ao discipulado um a um. Vez após vez, temos comprovado a eficácia do discipulado um a um. Sem dvida, isto possibilita que o discipulado seja mais profundo, intenso, e específico. No discipulado um a um, o discípulo sentir mais liberdade para "se abrir" totalmente, e o discipulador sentir mais liberdade de cavar profundamente sem constranger este discípulo na frente dos outros discípulos, como provavelmente poderia acontecer no discipulado em grupo.

É claro, que para haver este tipo de discipulado os dois (discípulo e discipulador) devem ser do mesmo sexo. Também, alguém não pode estar discipulando outra pessoa se ele primeiramente não tiver discipulador. O discipulador tem compromisso

total de não falar nada para pessoa alguma daquilo que o discípulo confidenciou a não ser que obtenha primeiramente sua permissão.

Este discipulado deve acontecer no contexto da Célula, ou seja, o discipulador deve participar da mesma Célula do discípulo. Normalmente o líder vai discipular o auxiliar principal e mais dois auxiliares da Célula. Estes três auxiliares por sua vez vo discipular os outros integrantes da Célula. O líder é discipulado pelo supervisor de setor, o supervisor de setor pelo supervisor de área, e assim por diante.

s vezes, acontece que um irmão mais antigo na fé de repente se encontra debaixo da cobertura espiritual (na hierarquia da Célula) de alguém bem menos experimentado, ou que até conhece menos da Palavra de Deus. E a? Normalmente a vontade de Deus  que este irmão (que é mais experimentado, etc.) se humilhe debaixo da soberania de Deus e seja discipulado pelo irmão menos experiente. Deus vai usar estes momentos para tratar profundamente com o ego de todos os dois, e ajudá-los a crescerem ainda mais.

Lembre-se: *Discipulador não  discípulo que escolhe,  Deus!* Em outras palavras, você não tem o "direito" de escolher o seu discipulador. Você tem que humildemente esperar no Senhor e submeter-se a decisão d'Ele. Seja quem for o discipulador que Deus colocar sobre você,  sua responsabilidade de submeter-se alegremente, ser transparente, e humildemente receber ajuda.

Alguém poderia questionar e dizer: "E se meu discipulador provar que não é de confiança ou abusar da autoridade?". A, humildemente você deve confrontá-lo sobre isso e se ele não aceitar e se corrigir, você deve levar o assunto ao discipulador dele. Lembre-se, ele também tem discipulador e ninguém pode abusar da autoridade a ele conferida. Se a situao ainda não mudar você vai para o líder do líder e assim por diante.

O importante é lembrar que nada serve de desculpa para você não se submeter alegremente ao discipulador que Deus na Sua soberania colocou sobre você. A única exceo seria se ele falasse algo para você que claramente  diferente do que diz a Bíblia Sagrada ou os líderes sobre ele.

Lembre-se que o discipulado nunca deve ser manipulativo. O verdadeiro discipulado  para ajudar o discípulo a crescer. Nada forçado d certo. Se o seu discipulador está manipulando ou forçando, abra o jogo com ele, e se ele não mudar, fale com a liderança dele. Porque todo discipulador tem uma cobertura (líderes e discipulador sobre ele tmbm), nunca podemos usar quaisquer desculpas para não se abrir e receber ajuda do nosso discipulador.

Lembre-se: *O seu discipulador foi escolhido por Deus para ajudar você!!!* Discipulado  proteção. Discipulado  crescimento. Seja transparente com o seu discipulador. Você ficará maravilhado como Deus vai usar seu discipulador para ajudá-lo a vencer o pecado, crescer espiritualmente, ser um ganhador de almas, e ser tmbm um bom discipulador. “confessai os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros para serdes curados” Tiago 5:16.

Uma vez que você está sendo discipulado, é importante começar a orar e pedir a Deus acerca de quem você deverá discipular. Quando você ganha alguém para Jesus, você tem que garantir que aquela pessoa seja bem discipulada. Normalmente,  você quem deve discipular aquele novo convertido.

Jesus ordenou que fizéssemos discípulos (Mateus 28:18-20). No nosso modelo, traduzimos isto em um mínimo de três. Cremos que todo cristão deve ter *um* discipulador e no mínimo *três* discípulos. Se você  recém-convertido (1 a 3 meses), podemos compreender que ainda não tenha discípulos. Mas comee a orar e buscar a Deus sobre esta rea. Comee a evangelizar seus amigos, colegas de trabalho e de aula, vizinhos, parentes, etc.

Ore muito pela conversão de toda a sua família. A Bíblia garante que através da fé você pode ganhar toda a sua família para Jesus. Na medida que você vai ganhando pessoas para Jesus logo você terá seus três discípulos ou até mais. Antes, não contávamos os discipulados que aconteciam nas Células. Deus nos mostrou que mesmo ensinando que o discipulado era importante, muitos precisavam de mais ensino e motivação.

Jesus, antes ascender aos céus, nos deixou a Grande Comissão: “Ide, portanto, fazei discípulos...” (Mt. 28:19). Isto tem que ser priorizado, pois, sem dvida,  de máxima importância. Na medida que meditvamos na centralidade do

discipulado, Deus nos revelou que o discipulado um a um é o *corao da Célula*. Este relacionamento do discipulador com seu discípulo (total de duas pessoas) chamamos de uma micro-célula. Sendo, também, que a ênfase central da Visão do *Modelo do Discipulado Apostólico*  o discipulado um a um, vimos que seria ideal usarmos a mesma sigla para identificar esta micro-célula.

Então como visão da Igreja Local temos:

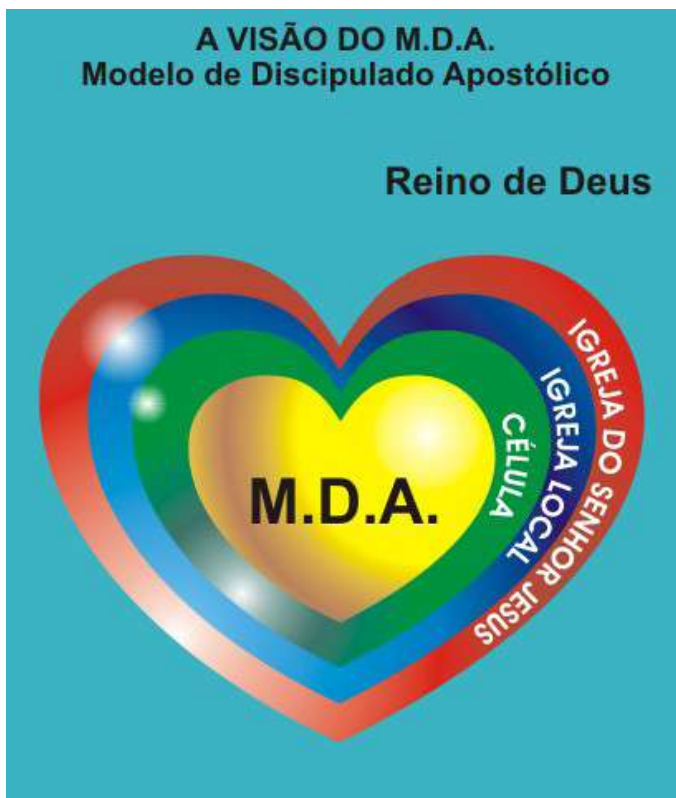
M.D.A.:  Modelo de Discipulado Apostólico.

E como o nome da micro-célula de discipulado, também, temos:

M.D.A.:  Micro-célula de Discipulado Apostólico.

O discipulado na micro-célula, então, é feito um a um. Existem raras exceoes em que um discipulador discipula um casal (um a dois) ou um casal de discipuladores discipulam uma só pessoa (dois a um). É importante observar que este tipo de discipulado deve normalmente ser transformado em um discipulado um a um o mais rápido possível. Você poderá notar então que a micro-célula tem o total de duas pessoas: *Discipulador e Discípulo*. Em casos raros o M.D.A tem o total de três pessoas. Cremos que o M.D.A.  a menor representao da Igreja: *a micro-célula do Corpo de Cristo*, “onde estiverem dois ou três reunidos em Meu nome...” (Mateus 18:20). É interessante notar que o contexto desta passagem se refere à Igreja Local.

Já que o discipulado um a um é chamado de um “M.D.A.”, contamos os M.D.A.s das Células. Esse procedimento, também tem sido uma forma de reconhecer e honrar quem está fazendo discípulos. Ao motivar todo cristão a ter pelo menos três discípulos estamos priorizando aquilo que Deus prioriza: “*Fazer discípulos!!!*”. Sem dvida, alguns irmãos que têm mais tempo podem investir a sua vida em muito mais do que três pessoas. . Temos ensinado que o mínimo  M.D.A.3 (três discípulos), e o máximo  M.D.A.12 (doze discípulos). O importante é que todos estejam debaixo da cobertura de um discipulador, e que todos estejam fazendo discípulos, porque, como já foi enfatizado, o discipulado é o corao da Célula. Em outras palavras: **o M.D.A.  o corao da Célula**.



A Visão do M.D.A. pede que cada cristão esteja inserido onde está a figura daquela pessoa no gráfico abaixo:



Na Visão do M.D.A. cada cristão deve estar sendo e fazendo discípulos, participar de uma Célula, abraçar a visão da Igreja Local, buscar a Unidade da Igreja Mundial e colocar em primeiro lugar o reino de Deus.

CAPÍTULO 5

OS TIPOS DE GRUPOS PEQUENOS

1. OS SETE TIPOS DE GRUPOS PEQUENOS

Sem dvida, já está bem claro que, a Célula é considerada por nós na visão do M.D.A. como o corao da Igreja Local. Mencionamos dois tipos dessas Células: 1) A Célula Heterognea, e 2) a Célula Homognea.

Também falamos da centralidade do discpulado um a um e chamamos isso de uma micro-célula. Esta micro-célula é o terceiro tipo de grupo pequeno e chamamos este grupo pequeno (micro-célula) de M.D.A.

O quarto tipo de grupo é o Grupo de Discpulado(G.D). Na medida que o tempo permitir, você vai querer se reunir com seus discípulos em grupo. Existe uma dinâmica no Grupo de Discpulado que auxilia muito mesmo o seu investimento nos seus discípulos.

Mesmo que todas as Células devam ser extremamente evangelsticas, queremos estimular os Grupos de Evangelismo. Estes grupos podem acontecer a qualquer momento, em qualquer lugar, liderado por qualquer um dos membros da Célula; não precisando haver nenhum tipo de supervisão porque é um grupo espontâneo, onde qualquer membro poderá promover evangelismo com qualquer número de pessoas. Os Grupos de Evangelismo (G.E.) não tem que continuar se reunindo permanentemente, até porque muitas vezes elas se transformarão em M.D.A.s ou em Células.

Também existem Grupos de Líderes (G.L.) e Grupos de Ministério (G.M.) que se reúnem semanalmente ou duas vezes por mês visando o bom andamento da Igreja Local e seus ministérios.

Na Visão do M.D.A., tudo é feito através das Células. Você pode notar que além das reuniões no templo, toda a Igreja Local está em Células – até as reuniões dos ministérios, do presbitério, etc.

Vamos recordar os sete grupos pequenos:

- 1)CÉLULA** (Heterognea).
- 2)CÉLULA** (Homognea).
- 3)M.D.A.** (Um a um).
- 4)G.D.** (Grupo de Discipulado).
- 5)G.E.** (Grupo de Evangelismo).
- 6)G.L.** (Grupo de Líderes).
- 7)G.M.** (Grupos de Ministério)

2. A CÉLULA PRINCIPAL: A FAMÍLIA

Mas, qual é a célula principal? *A Família!*

Depois do seu relacionamento com Deus, o seu relacionamento com a sua Família é o mais importante. A Bíblia diz que quem não cuida dos seus (sua família)  pior que um incrédulo.

Nossa ordem de prioridade deve ser assim:

- 1) Deus.
- 2) Família.
- 3) Obrigaes básicas na Igreja Local, Células e Discipulado.
- 4) Trabalho.
- 5) Ministério em Geral.

Vamos ver como sua Família  sua célula principal em cada uma destes 7 grupos mencionados:

- 1)CÉLULA** (Heterognea) p Sem Dvida, a Família é a Célula principal.
- 2)CÉLULA** (Homognea) p Novamente, a Família é a Célula principal.

3)M.D.A. (um a um) p Sua (seu) esposa (o) e seus filhos devem ser seus discípulos principais.

4)G.D. (Grupo de Discipulado) p O Grupo de Discipulado da Família chama-se "Culto Doméstico" e a convivência, etc.

5)G.E. (Grupo de Evangelismo) p Sua Família deve ser seu primeiro alvo evangelstico.

6)G.L. (Grupo de Líderes) p Confie em Deus para que todos da sua Família sejam líderes comprometidos.

7)G.M. (Grupo de Ministério) p Enfim, não existe uma ferramenta ministerial tão eficaz como sua família.

Sua Família  sua Célula Principal!!!

CAPÍTULO 6

A ESCADA DO SUCESSO NA VISÃO DO M.D.A.

Creemos que todo seguidor de Jesus que congrega em nossa igreja deve passar por esta escada:

A ESCADA DO SUCESSO NA VISÃO DO M.D.A.

GANHAR

1. Projeto Natanael 3
2. Grupo de Evangelismo
3. Fator Barnabé
4. Oração de Entrega
(4 leis espirituais)
5. Decisão pública na igreja
- 6.

CONSOLIDAR

1. Contato 24hs
2. Visita
3. Discipulado
4. Célula

5. Culto de Celebração?
6. Lição 5 do A.I.?
7. Pré, Encontro e Pós-e?
8. Vida de Deus exemplar
9. Pré-Batismo
10. Testemunho
11. Batismo nas águas
12. Batismo no Espírito Santo

EDIFICAR

13. Está matriculado no CTL?
14. Vida cristã exemplar.
15. Fala em línguas e cultiva comunhão com o Espírito Santo?
16. É fiel nos díizimos e nas ofertas?
17. Tem compromisso de ganhar a família para Jesus, o casamento é legalizado?

TREINAR

18. Continua fiel no CTL?
19. Frequenta fielmente o TADEL?
20. Tem M.D.A.2?
21. Já fez TLC?
22. Já passou pelo preparo prático da Célula?
23. Já fez a apostila "Passo 23" no Trilhode Liderança?
24. Seu Líder de Célula, Discipulador, Supervisor de Setor e de Área aprovam que você está pronto para setor na rum Líder de Célula?

ENVIAR

- I. Começo do Enviar até MDA S3
 - a. Receber MDA profundo
 - b. Participar ativamente de um GD
 - c. Completar o CTL
 - d. Continuar sempre fiel no TADEL
 - e. Gerar líderes e ficar multiplicando a célula e supervisionando as células multiplicadas até chegar a ter seu próprio MDA S3.
- II. Do MDA S3 até ser enviado como pastor titular para uma nova cidade.

Uma vez que o seguidor de Jesus começou subir a escada, ele já pode trabalhar para também levar outros com ele por cada um dos cinco degraus. Aliás, este é o trabalho de um bom discipulador.

Como você já observou, os degraus da Escada do Sucesso são cinco e são os seguintes:



1) Ganhar: Existem muitas estratégias para ganhar alguém para Jesus. Vamos usar todas!

2) Consolidar: Além do contato em 24 horas e discipulado; o Culto de Celebrao, a Célula, Pré-encontro, Encontro e Pós-encontro se tornam cruciais para integrar e consolidar o novo convertido.

3) Edificar: Temos aprendido que é importante imediatamente desafiar o novo convertido com o CTL. Isso acoplado a vida cristã exemplar.

4) Treinar: Nosso lema : *“Todo mundo evangelizado; todo evangélico um líder comprometido”*. CTL, Tadel, TLC e Tornando-se um líder de Célula.

5) Enviar: Por fim através da Igreja Local surgir todo o ministério quíntuplo que ganhar o mundo para Jesus.

Antes de vermos a versão completa da Escada do Sucesso na Visão do M.D.A., existem quatro verdades preliminares que quero mencionar:

- 1) Isto não  sinnimo de sucesso na vida Cristã, porém para ser um Cristão bem sucedido é importante vestir a camisa da visão da sua liderança.
- 2)  possível vestir a camisa e ter sucesso na visão do M.D.A. sem necessariamente estar praticando tudo no momento.
- 3) Até na prática, é importante lembrar que o casal é contado como uma unidade.
- 4) Muitas coisas na escada são opcionais ou esporádicas.

CAPÍTULO 7

DISCIPULANDO COM EFICÁCIA

1. MATERIAL DE DISCIPULADO

Existe o livro “Acompanhamento Inicial”, com oito lies e o “Manual do Discipulador” que muito lhe ajudarão a discipular. Leia-os cuidadosamente. Além destes, sugerimos os seis livros do “Discipulado Pessoal da Cruzada Estudantil” com o Manual (livros do “Timo”). Também sugerimos: “Bem-vindo  Família” de Ralph Neighbour Jr.

Além destes materiais,  provável que o Espírito Santo lhe dirija a estudar um livro da Bíblia com seu discípulo. s vezes, você se sentir dirigido por Deus a estudar um bom livro evangélico juntamente com seu discípulo. Livros do Pr. David

Yonggi Cho, Kenneth Hagin, Watchman Nee, Benny Hinn, e outros autores de confiança, grandemente estimularão a edificação espiritual do seu discípulo.

2. MAIS IMPORTANTE QUE O MATERIAL

Lembre-se: muito mais importante do que o material usado para discipular, é a transferência de realidade espiritual que deve acontecer entre você e seu discípulo. Para que haja a transferência da Vida de Deus para dentro do seu discípulo, você primeiramente tem que está cheio da Vida de Deus. Para isto, é necessário que você esteja tirando muito tempo com Deus e a Sua Palavra. Também é importante que você esteja profundamente vinculado com seu discípulo, orando por ele, e buscando a Deus sobre como ministrar da melhor forma na sua vida.

É indispensável que você esteja produzindo frutos, para que você seja um bom exemplo para o seu discípulo. Os frutos do Espírito em Gálatas 5:22-23 (caráter de Cristo) e o fruto ministerial na Célula vão transferir ao seu discípulo um modelo de vida produtiva.

Você não poderá reproduzir na vida de seu discípulo aquilo que você ainda não é. Se o próprio Senhor Jesus se santificou para que seus discípulos também fossem santificados (João 17:19), imagine o quanto nós, como discipuladores, também precisamos nos santificar.

3. A IMPORTÂNCIA DE SER GUIADO PELO ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo é o discipulador principal de todo cristão. Você tem que se estribar completamente n'Ele para auxiliá-lo no discipulado. O Espírito Santo sabe exatamente o que seu discípulo está precisando. Seja sempre muito sensível à voz do Espírito Santo ao aconselhar o seu discípulo. Siga as intuições do Espírito Santo. Tenha coragem de dizer as coisas que Ele mandar, mas também, tenha a humildade de pedir perdão e admitir seu erro para o seu discípulo, se você, por acaso, não ouviu corretamente a voz do Espírito.

Ao ser guiado pelo Espírito Santo, é importante ser sensível às necessidades do seu discípulo. Às vezes ele só precisa de um amigo – um ombro no qual poderá chorar e

desabafar sem repreensões. Outras vezes ele vai precisar do seu conselho e experiência.

Talvez outras vezes você tenha que ser como um pai e amorosamente corrigi-lo. Nenhum discípulo quer que você "passe a mão" por cima dos seus erros.  necessário corrigir, mas não esqueça: *Toda vez que você vai corrigir, faça de uma forma muito amorosa e com muita f de que ele vai aceitar a sua correção e mudar.*

4. ASSUNTOS PERTINENTES AO DISCIPULADO

Seguem-se alguns assuntos importantes a serem abordados com seu discípulo. Apesar de que muitas vezes você são abordará um, dois, ou três assuntos com seu discípulo em uma reunião pessoal, eventualmente  importante abordar estes assuntos, e outros, na medida em que você for dirigido pelo espírito Santo.

" Relacionamento com Deus.

Como está?

Como ele se sente diante de Deus?

Como está o seu tempo sozinho com Deus?

Quanto tempo ele tira com Deus por dia?

Quando? Onde? Como?

Como  o seu tempo de oração?

Como  o seu tempo na Palavra de Deus?

Como cultivar mais intimidade com Deus?

" Relacionamento com a Família.

Como está?

Como ele se sente acerca de sua Família?

Sua esposa? Filhos? Irmãos? Pais?, etc.

Está ganhando a sua Família para Jesus?

Quanto tempo  tirado por dia com a Família?

Quanto tempo  tirado para investir na Família durante a semana?

Tem culto doméstico? Como ?

Ora todo dia com a esposa (esposo)?

Está andando em amor sem grosserias, palavras duras, ou gritos em casa com a esposa (esposo) e os filhos.

“ **Relacionamento com suas autoridades espirituais e outras autoridades.**

“ **Relacionamento com companheiros no ministério.**

“ **Relacionamento com seus liderados (discípulos e ovelhas).**

“ **Relacionamento com pessoas do sexo oposto.**

Ele se sente tentado? Está tendo cuidado com seus pensamentos, palavras, ações, e olhos?

“ **Relacionamento com dinheiro.**

Compromisso de não amar ao dinheiro.

Compromisso de dar dízimos e ofertas.

Compromisso de ajudar os pobres e necessitados.

- **Orgulho.**
- **Desânimo.**
- **Preguiça.**
- **Tem alguma tentação para roubar**, ou mesmo sutilmente pegar ou “emprestar” algo sem permissão?
- **Tem alguma tentação de praticar qualquer ato sexual ilícito** ou qualquer outro tipo de pecado?
- **Está tendo o cuidado em não gastar muito tempo assistindo televisão, lendo revistas, etc.?**
 - Quando assiste televisão ou lê revistas, etc., **está tendo muito cuidado com seus olhos e pensamentos?**
 - **Tem mágoa ou ressentimento contra alguém?** Está andando em amor, paz, e perdão com todos?
 - **Tem problemas de mentir**, ou até soltar umas “pequenas” inverdades, enganar os outros, ou quando estiver contando alguma experiência, exagerando um pouco?
 - **Agenda da semana** (veja mais sobre assunto no modelo em anexo).

“ A Pra. Rebecca Hrubik preparou uma “Agenda Semanal” que com sucesso tem usado com suas discípulas. Estamos incluindo esta “Agenda Semanal”, para ajudar você e o seu discípulo. Depois de preenchida pelo seu discípulo, você deverá sentar-se com ele para aconselhá-lo em como fazer o melhor uso do seu tempo.

- **Prioridades** (na vida, no chamado, na atualidade, no futuro, etc.).
- **Uso do seu tempo**

Como economizar tempo

Como dizer não "com muito amor"

Como aproveitar o tempo

Como organizar a agenda de uma forma eficiente

Como controlar sua agenda e não permitir que ela o controle

Como organizar as coisas para que não sejam esquecidas

- **Mais acerca das finanças.**
- Atitude para com quanto recebe.
- Atitudes em geral para com esses assuntos.
- Integridade total no uso das finanças.
- Administração geral e o uso de suas finanças.
- " **Como vão os seus discípulos?**
- Tem M.D.A.3 pelo menos?
- Como vão os discípulos da 2ª geração?, 3ª geração?, ... até a 7ª geração.
- Seus discípulos estão sendo bem cuidados? (inclui todos os princípios de discipulado).
- " **Sabe fazer visitas?**

Para os Natanaéis?

Para os novos convertidos?

Para os outros?

Está fazendo visitas? Como faz? (é importante que você, discipulador, faça visita com o seu discípulo para demonstrar como fazer boas visitas. Vocês devem visitar pelo menos um Natanael {visita evangelística}, e também pelo menos um novo convertido juntos).

- " **Como está o seu envolvimento na Célula?**
- " **No trabalho/emprego** (a importância de ser uma pessoa que trabalha de forma
- exemplar, se for empregado, que seja um empregado exemplar).
- " **Como está indo na "Escada do Sucesso na Visão do M.D.A."?**
- " **Tem a visão da Igreja Local?** De Células? Do Discipulado?

- " **Seu M.D.A. está completo?** (Nesta apostila explicamos mais sobre isto.).
- " **Além de sua Família, está ganhando seus parentes para Jesus?**
- " **Está ganhando seus vizinhos para Jesus?**
- " **Todos os detalhes na sua vida ministerial.**
- " **Se sabe ouvir a voz de Deus**, especialmente, no que se refere a vontade de Deus em assuntos tão importantes como: planos para sua vida, seu chamado ministerial, sua família, seu futuro, etc.

5. EXEMPLOS DA Pr. REBECCA HRUBIK

Também, incluímos uma lista que a Pra. Rebecca Hrubik usa com suas discípulas. Mesmo feito especificamente para mulheres, a lista contm muitas coisas que os homens poderão aproveitar:

1. Vida com Deus

- " TSD (Tempo Sozinho com Deus) - local, horário
- " Bíblia
- " Orao (adoro, intercessão, etc.)
- " Jejum
- " Memorizao de versículos
- " Outro livro

2. Vida com Marido

- " Submissa (amando, agradando, etc.)
- " Apoio no ministério (orando, discipulado, etc.)
- " Vidantima

3. Vida com Filhos

- " Criando na admoesto do Senhor
- " Disciplinando/paciência
- " Discipulando—intimidade
- " Orao por cada um

4. Responsabilidades do Lar

- " Administrao do tempo e finanças
- " Deveres específicos (casa, alimento, roupa, etc.)

5. Vida Ministerial

- " Discipulado
- " M.D.A.s
- " Fator Barnabé, Natanaelas
- " Visão da Igreja Local

6. Vida Pessoal – Irrepreensvel

- “ Uso do tempo
- “ Coisas que fala (Fp 4:8)
- “ Corpo—alimento e exercício
- “ Descanso (diário e semanal)

CAPÍTULO 8

OS TRÊS NÍVEIS DO DISCIPULADO

Na Visão do M.D.A. todo cristão deve ter pelo menos três discípulos. Como já foi mencionado, o número mínimo é três (M.D.A. 3) e o número máximo é doze (M.D.A 12). Em outras palavras, talvez alguém seja muito ocupado com emprego, faculdade, e etc.; obviamente esta pessoa só poderá ter três discípulos. Já outra pessoa, com muito mais tempo, poderá discipular muito mais do que três. Na Bíblia está escrito que Deus quer que façamos discípulos (Mt. 28:18-20). Não está escrito, porém, quantos discípulos cada um deve ter. Por isso, é importante que cada cristão saiba ouvir a voz de Deus para saber exatamente quantos discípulos ele deve ter. Quando um discipulador está discipulando o número total de discípulos que Deus lhe indicou, ele tem o que é chamado de um M.D.A completo.

Se o discipulador não tiver o seu M.D.A completo, ao ganhar alguém para Jesus, essa pessoa poderá se tornar seu discípulo (se for do mesmo sexo). Se o discipulador já tem um M.D.A. completo ou se a pessoa que ele ganhou para Jesus for do sexo oposto, ele deve garantir cuidadosamente que o novo convertido seja realmente discipulado muito bem por outro discipulador e integrado em uma boa Célula.

Quando o discipulador chega ao nível de Supervisor de Área em diante é importante que use os três níveis de discipulado para ajudá-lo na organização dos seus discípulos.

Nível n.º 1

Estes são os discípulos principais em que o discipulador vai investir a maior parte do seu tempo. Normalmente são:

- Pessoas em que o discipulador vê elevado potencial.
- Pessoas em quem o discipulador quer investir **em longo prazo** também.
- Pessoas em que o discipulador está discipulando na vida pessoal e na vida ministerial.
- Pessoas que estão debaixo da cobertura do discipulador na hierarquia de Células.

Nível n.º 2

Estes não são discípulos (no sentido um a um) deste discipulador, mas por causa do ministério, ou outra razão, estão semanalmente se reunindo em grupo debaixo deste líder. Por considerá-los muito importantes, este líder está discipulando indiretamente – mas poderosamente, às vezes, inclusive, muitas horas por semana. Por isso ele os considera discípulos “Nível n.º 2”.

Nível n.º 3

Estes são discípulos (Um a Um) com quem o discipulador reúne uma vez toda semana, mas por serem bem novos, ou resistentes, ou etc, ele não sente que deve investir muito tempo neles.

Muitas vezes o discípulo Nível n.º 3 poderá se tornar um discípulo Nível n.º 1. Se o M.D.A do discipulador já estiver completo, ele muitas vezes vai manter algumas “vagas” no Nível n.º 3 para cuidar de novas pessoas que ele ganhou para Jesus, até que sejam transferidos para outro discipulador.

CAPÍTULO 9

A VISÃO DE UM DISCIPULADO MUITO PROFUNDO

Na medida que o discipulador tem três níveis de *discipulado* bem definidos, ele tem que se conscientizar de uma coisa: *a necessidade de investir muito tempo nos seus discípulos do Nível N.º 1*. Para que isto se torne realidade, é importante que ele tenha cuidado de não se exceder no número de discípulos a ponto de não poder dar muita atenção a cada um.

A convivência se torna algo muito precioso neste nível de discipulado. Ele deve praticar o “Fator Barnabé”, brincar, orar, comer, fazer visitas e aconselhamento junto com seus discípulos.

Os discípulos se tornam parte da Família do discipulador. A casa do discipulador também  deles. O discipulador os considera como filhos. Eles, por sua vez, o consideram como pai. O relacionamento se torna tão precioso que eles se tornam profundamente íntimos – confiando um no outro, e se defendendo mutuamente. Além do discipulado um a um (M.D.A.), é importante que o discipulador se reúna com seus discípulos do Nível N. 1 também em grupo. Como já foi mencionado nesta apostila, este Grupo de Discipulado é chamado de G.D. (Grupo de Discipulado).

Existe uma dinâmica no G.D. que se torna muito complementar no trabalho do discipulador com seus discípulos. Ao ouvir outros discípulos no G.D. “se abrirem” e contarem experiências, o discípulo é grandemente edificado. s vezes, o discipulador tem algumas verdades, estratégias, ou mesmo avisos, que aplicam a todos os seus discípulos. Essas coisas podem ser relatadas no G.D. e assim, muito tempo  economizado. Desta forma, ele não tem que repetir a mesma coisa em cada reunião do M.D.A. individual.

O G.D., então, assim como o M.D.A., se torna indispensável em um discipulado profundo. Relacionamentos sólidos e duradouros são cultivados, e vidas realmente são transformadas. É impressionante como o discipulado funciona para lapidar a personalidade, mudar o caráter e trazer restaurao permanente para o discípulo.

O ideal, então,  que o discipulador se reuna uma vez por semana no M.D.A. (um a um) com seu discípulo, e uma vez por semana no G.D. (com todos os seus discípulos juntos).

O G.D., o M.D.A., e a convivência de “Família” são fatores que ajudam tremendamente para quem estiver interessado em cultivar um discipulado profundo.

CAPÍTULO 10

O QUE  O DISCIPULADO VITALÍCIO (M.D.A.V.)

A partir do nível de Pastor de Distrito (ou quando o discipulador já estiver envolvido em um ministério de forma mais permanente), ele deverá tirar muito tempo em oração acerca de quem deverá ser seus discípulos vitalícios (M.D.A.V.).

Os M.D.A.Vs. sempre serão discípulos do nível N. 1, que através da oração foram gerados e revelados por Deus como discípulos em que você deve investir a sua vida em caráter permanente. Isto é muito sério e o discipulador não deve chegar a conclusões precipitadas. Muitas vezes, poderá levar vários anos até que o discipulador saiba quem são os seus M.D.A.Vs.

Jesus investiu seu precioso tempo em alguns discípulos. Jesus não trocou de discípulos, mas continuou investindo nestes homens até o momento em que Ele foi assunto aos céus. Eles eram discípulos vitalícios (M.D.A.Vs.).

Mesmo que alguns deles fossem semi-analfabetos, eles se tornaram poderosos e eloqüentes pregadores e líderes; e embora que alguns deles tivessem falhas sérias de caráter, eles se tornaram homens santos, refletindo integridade e consagração.

Qual foi o segredo da transformação tão poderosa destes homens? O *discipulado*. Que tipo de discipulado? Com certeza, não foi um discipulado superficial. Jesus havia se reproduzido na vida destes homens. Jesus fez isto através do investir de horas, dias, meses e anos na vida destes. Sem dvida, foi no discipulado profundo e permanente; sem dvida, *foi um discipulado vitalício*. Este tipo de discipulado faz com que haja continuidade de unção, visão, e frutificação mesmo depois da morte do discipulador. Jesus já havia subido para o céu, mas os seus discípulos causaram um impacto na sua geração: "Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus" (Atos 4:13). Sucesso são  sucesso se tiver um sucessor bem sucedido.

Quero ressaltar, porém, que  Deus quem deve escolher seus discípulos vitalícios (M.D.A.Vs.). Lembre-se: Jesus orou a noite toda antes de designar quem seriam seus discípulos. O M.D.A.V. É algo muito sublime e precioso. Temos que orar muito antes de chegar a qualquer conclusão.

Enquanto o discipulador está investindo a sua vida em todos os seus discípulos, e enquanto está orando para saber quem poderá ser seus discípulos



vitalícios, ele nunca deve esquecer de estar sempre ajudando seus discípulos também a serem fazedores de discípulos.

Uma das maneiras que ele poderá fazer isto é estimulá-los a contar seus discípulos da 2 Gerao, 3 Gerao e assim por diante até a 7 gerao.

E se todos tiverem na mdia de cinco discípulos somente, em sete geraoes 93.625 pessoas estarão sendo discipuladas.

Deus está restaurando na Sua Igreja a visão de quantidade com muita qualidade. Com a visão do M.D.A.  possível cuidar bem de cada ovelha e ao mesmo tempo ganhar naoes inteiras para o Senhor Jesus.

Realmente, a visão do M.D.A. engloba todo o funcionamento da Igreja Local, mas sem dvida, o corao de tudo é o discipulado. Na visão do M.D.A. todos são cuidados um a um – a a explosão de multiplico acontece até que todas as naoes e reinos deste mundo se tornem no Reino do Nosso Senhor.

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as naoes...” (Mateus 28:19)

E, isto é Só o Começo...!!!

AGENDA SEMANAL

HR	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
4:00							
5:00							
6:00							
7:00							
8:00							
9:00							
10:00							
11:00							
12:00							
1:00							
2:00							
3:00							
4:00							
5:00							

6:00							
NOITE							



O CORAÇÃO DA IGREJA LOCAL

ÍNDICE

PARTE I 29

Introdução e a Base Bíblica para as Células 29

Veja só os exemplos Bíblicos 31

PARTE II 32

A Igreja Baseada em Células 32

PARTE III 34

Cinco Funções da Célula 34

Evangelismo e Integração 34

Fator Barnabé 35

Pastoreamento e Discipulado 36

Doze Atitudes para o Líder 37

Comunhão 38

Visão do Purê de Batata 39

Treinamento de Líderes 41

Gráfico de Discipulado e Crescimento Espiritual 42

Crescimento e Multiplicação 43

PARTE IV 44

As treze Colunas de Supervisão 44

Critérios Para Auxiliar Principal Tornar-se Líder de Célula 48

Critérios Para o Supervisor de Setor Tornar-se Supervisor de Área 49

Procedimento da Reunião Ministerial – Supervisor de Setor com Líder de Célula 51

Sete Códigos Genéticos Da Célula 55

Folha dos Conselheiros 56

PARTE I

INTRODUÇÃO E BASE BÍBLICA PARA AS CÉLULAS

Existem vários nomes que podem ser dados a eles, mas os "os pequenos grupos nos lares" (que nós vamos chamar de Células) estão conquistando o mundo! Sabemos que a

Bíblia diz que a igreja primitiva congregava em reuniões grandes e nos lares (Atos 2. 46).

Esta prática aos poucos foi sendo sufocada, mas da década de 1980 para cá temos visto um renovado interesse mundial pelas Células.

Uma das primeiras igrejas que chamou atenção mundial para as Células foi a Igreja do Evangelho Pleno de Yoido, pastoreada por David Yonggi Cho. Esta igreja atualmente tem 700.000 membros e é a maior do mundo. Ralph Neighbor é outro especialista em Células e os seus ensinamentos e materiais escritos têm abençoado muitos pastores e igrejas ao redor do mundo. Ultimamente muitas igrejas estão implantando um método que se chama de G 12 (grupos de discipulado de 12 pessoas) que tem tido um sucesso impressionante na igreja evangélica "Missão Carismática Internacional" de Bogotá, Colômbia.

Um modelo ainda mais recente que tem surgido é o ADM (Apostolic Discipleship Method), que em português é MDA (Modelo de Discipulado Apostólico). Este modelo combina as Células com um sistema de micro-células, onde todos os membros da igreja são cuidados e treinados um a um.

Com tantas opções diferentes, muitos pastores e líderes evangélicos têm ficado confusos. Eles crêem que talvez devem adotar algum sistema de Célula na sua igreja local, mas estão duvidosos de exatamente como fazer isso. Por outro lado, existem aqueles pastores que têm implantado as Células nas suas igrejas, mas os resultados estão muito aquém daquilo que eles esperavam. Será que as Células é algo que era só para a igreja primitiva e não necessariamente para os dias de hoje? Existem muitos modismos no meio evangélico, será que este interesse nas Células não é só mais uma onda que depois vai passar? Se o princípio das Células é Bíblico, então qual é a forma Bíblica de praticá-lo? Estas e muitas outras questões

são abordadas nesta apostila, mas primeiramente vamos mencionar algumas verdades básicas:

- Modelos de igrejas que cresceram em qualidade e quantidade são bons, mas não são necessariamente transferíveis.
- Princípios Bíblicos de crescimento de qualidade e quantidade - estes sim – são transferíveis e funcionarão em qualquer igreja local no contexto de qualquer cultura.
- Devemos valorizar todos os bons modelos de igrejas, porém, temos que estudar e praticar os princípios Bíblicos que estas igrejas usaram. Além disso, muitas vezes Deus nos guiar a pegarmos boas idéias de outras igrejas na implantao dos princípios Bíblicos. Por isso, é extremamente importante sermos humildes e sempre abertos a aprender com todo o corpo de Cristo.
- O Espírito Santo  criativo e Ele vai ajudar você a ser criativo ao aplicar os princípios Bíblicos na igreja local que você pastorea.
- A igreja local que você pastorea deve ser diferente de qualquer outra igreja local no planeta.
- Na medida que você, pastor, sinceramente busca a ajuda do Sumo – Pastor Jesus, Ele vai lhe mostrar o plano específico que Ele tem para sua igreja local.

Antes de falarmos sobre a Biblicidade das Células e os princípios Bíblicos de como praticá-las, quero abordar a base Bíblica para o crescimento da igreja.

Queremos que a igreja cresça em qualidade ou em quantidade? Todos dois!! A qualidade gera a quantidade. Quando algum pastor diz que ele não está interessado em quantidade – s qualidade, mas, se sua igreja não crescer em quantidade, é duvidoso que ele tenha tanta qualidade assim. Quantidade  possível sem muita qualidade, mas até essa quantidade vai ser comprometida mais cedo ou mais tarde se não tiver qualidade.  óbvio, então, que a qualidade é a mais importante; mas sendo a qualidade verdadeira vai sempre produzir muita quantidade. Temos que abrir os nossos coraoes e nossas mentes para pensarmos também em quantidade. A razão primordial, porém, que temos que pensar em muitos números  por causa do corao de Deus.

A Palavra de Deus diz que Ele não quer "que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento"(II Pedro 3.9); que o desejo de Deus  "que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade"(I Timóteo 2.4). Deus está muito interessado em numeros, porque cada numero representa uma pessoa que vai viver eternamente no ceu ou no inferno. Isso é extremamente serio. Por isso, Ele faz questão de registrar numeros e mencionar o crescimento em quantidade da igreja primitiva na Sua Palavra: Atos 2. 41; 2. 47; 4.4; 5.14; 6.1; 9.31.

Já que  Bíblico crescermos, como podemos ver nossas igrejas crescerem em qualidade e quantidade? Em outras palavras, como podemos atrair mais pessoas a um verdadeiro compromisso com Jesus e com a igreja local, e como poderemos discipular, pastorear e treinar eficientemente todos esses novos cristãos?

A soluço da Palavra de Deus se encontra sintetizado de uma forma muito preciosa em Efsios 4. 11-12. Aprendemos neste texto que os pastores e líderes cristãos devem concentrar em aperfeiçoar os santos para que eles (os santos) efetuem o ministério. Em outras palavras, o papel do pastor é ensinar, treinar, equipar os cristãos e permitir que o ministério esteja nas mãos deles!! O papel do pastor não é gerar novas ovelhas. O papel do pastor é cuidar bem das ovelhas para que elas sejam sdias. Uma ovelha sdia sempre vai dar cria! E depois de nascer o cordeirinho, quem cuida dele? O pastor? Não! A ovelha mãe que gerou o cordeirinho tem a responsabilidade de cuidar do cordeirinho dando-lhe leite e ensinando-lhe os primeiros passos. O pastor tem que colocar o ministério na mão do povo.

O maligno infelizmente convenceu uma grande parte da Igreja do Senhor Jesus de não colocar o ministério na mão do povo. O clericalismo tomou conta. O povo de Deus, o Corpo Vivo do Senhor Jesus, se tornou espectador enquanto alguns poucos "profissionais de púlpito" faziam - ou tentavam fazer - o trabalho que era para a Igreja toda fazer: "Discípulos de todas as naoes"! Aonde estava aquela poderosa "Igreja do Caminho" que vemos em Atos que pelo poder do Espírito Santo sacudia as naoes? Onde estava aquela Igreja que reunia em grandes reunioes mas também diariamente nas casas, onde cada cristão era uma tocha de fogo, pregando e fazendo discípulos? É triste admitir, mais o Maligno convenceu uma grande parte da Igreja para ficar isolada em "templos", enquanto ele roubou a idéia de Deus.

Como que o diabo roubou a idéia de Deus? O diabo roubou a idéia de Deus colocando seu “ministério diabólico” na mão do povo - espalhando ao redor do mundo através dos “seus leigos” o espiritismo, nova era, terreiros de macumba e o misticismo em geral. Um terreiro de macumba é um perfeito exemplo de uma “Célula” do Maligno.

A igreja primitiva reunia nos lares! Sim, ela reunia no templo em Jerusalém, ou em sinagogas emprestadas dos judeus, ou em escolas alugadas - “A Grande Congregação”; mas ela sempre também reunia nas casas!!

Veja só tantos exemplos Bíblicos:

“... de casa em casa , ...” Atos 2. 46

“... a igreja que se reúne na casa ...” Romanos 16. 5

“... os da casa de Aristóbulo ...” Romanos 16. 10

“... os da casa de Narciso, ...” Romanos 16. 11

“... e aos irmãos que se reúnem com eles.” Romanos 16.14

“... os santos que se reúnem com eles.” Romanos 16. 15

“... , a igreja que está na casa deles.” I Coríntios 16. 19

“... a igreja que ela hospeda em sua casa.” Colossenses 4. 15

“... e à igreja que está em tua casa.” Filemom v. 2

A Bíblia ensina que os Apóstolos organizavam as igrejas em grande reuniões com as multidões (a grande congregação) e nos lares dos irmãos (a pequena congregação).

Creemos, então, que é espiritualmente importante e sadio todo cristão congregar fielmente na grande congregação (Culto de Celebração) e na pequena congregação (Célula). É interessante notar que psicólogos e sociólogos hoje em dia afirmam que é importante para o ser humano estar envolvido com esses dois tipos de grupos: 1) Algo grande que envolve muitas pessoas e faz com que ele se sinta parte de um projeto maior com significância. 2)

Um grupo pequeno de pessoas com quem ele poderá se relacionar e não sentir-se um mero número. Os psicólogos e sociólogos simplesmente descobriram algo que Deus já sabia há muito tempo. Aliás, foi Ele quem nos criou com essa

dupla necessidade. Por isso, Ele também determinou que Sua Igreja tivesse o Culto de Celebrao e a Célula. A Ele disse: "Não deixai-vos de congregar"(Hb 10. 25) !!

PARTE II

A IGREJA BASEADA EM CÉLULAS

Muitas igrejas têm procurado aplicar o princípio Bíblico das Células sem obter o crescimento qualitativo e quantitativo desejado. Por qu?

Tem que investigar, primeiramente, qual o paradigma de Célula que aquela igreja aplicou. Todos os modelos diferentes de igrejas que usam Células podem ser classificados em um de dois tipos básicos de igreja: **1) "A igreja com Células"**, onde Células é algo bem-vindo, mas não é o corao da igreja. **2) "A Igreja de Células"**, onde tudo acontece pela Célula, para a Célula, através da Célula e em funo da Célula. Enfim, a Célula é o corao da igreja.

É importante lembrarmos que existe uma enorme diferença entre uma "igreja com Células" e uma "igreja de Células". Veja este quadro:

IGREJA COM CÉLULAS	IGREJA EM CÉLULAS
Célula é um dos programas da Igreja.	Célula é o programa da igreja.
Célula é um dos ministérios da Igreja.	Célula é a própria igreja nos lares.
Célula é opcional (mesmo que seja encorajado).	Célula não é opcional. Todos os membros participam da Célula e do Culto de Celebrao.
O corao da igreja  seus cultos públicos, ou sua rede de ministérios, ou seus programas.	O corao da igreja é a Célula.
Pastor titular pode até apoiar as Células, mas não tem tanto tempo para se envolver.	Pastor titular tem muita visão para as Células e está totalmente envolvido e ativamente liderando as Células.
Os pastores efetuam o ministério.	Os pastores estão ensinando, treinando e equipando a Igreja para que todos efetuam o ministério.
Muitas vezes a ênfase acaba sendo em "receber bnos".	A ênfase sempre  em "ser uma bno".
Muita ênfase em fazer convertidos.	Muita ênfase em fazer discípulos.
Outros ministérios da igreja "competem"	Não é permitido que nenhum outro

com as Células.	ministério esteja "competindo" com as Células.
Líderes são formados através dos seminários.	Líderes são formados através do discipulado e da experiência prática, trabalhando e produzindo frutos nas Células.
São pode ser líder quem tem diploma.	São  líder em qualquer ministério da igreja se: 1) está sendo discipulado 2) Está fazendo discípulos 3) Está produzindo fruto como líder de Célula.
A visão do pastor titular nem sempre contagia a igreja.	O pastor usa o púlpito e reuniões de liderança constantemente para passar a visão e contagiar a igreja.
As Células podem ter muitas funes mas normalmente são para comunhão.	As Células vo usufruir de comunhão, mas a ênfase  em alcançar novas pessoas.
As Células nem sempre tem supervisão nem prestao de contas.	As Células tem uma supervisão cerrada com muita ajuda e prestao de contas.
As Células crescem e dividem as vezes.	Uma "santa pressão"  colocada em todas as Células para que cresçam e multipliquem.
O membro pode envolver em ministérios da igreja sem freqüentar a Célula.	Para envolver em qualquer ministério da igreja tem que ser um membro fiel da Célula (muitas igrejas até exigem que seja líder de Célula antes que possa atuar em qualquer ministério).
Quando tem conferências pode cancelar as reuniões das Células naquela semana. Não tem prioridade na agenda da igreja.	Nunca pode cancelar as reuniões das Células. Elas têm prioridade na agenda da igreja.
O pastor ocupa 80% do seu tempo com a igreja e 20% com os líderes (uma mdia).	O pastor ocupa 20% do seu tempo com a igreja e 80% com os líderes (uma mdia).
Muitas vezes a igreja depende muito da personalidade, talentos, carisma, etc. do pastor.	Inicialmente a igreja depende da visão do seu pastor mas depois ela continua crescendo com ou sem o pastor.
A igreja necessita de eventos evangelsticos para alcançar os não crentes.	A igreja poderá usar eventos evangelsticos, mas não necessita deles, pois o crescimento acontece naturalmente dentro e através das Células.
Evangelismo acontece principalmente fora da esfera da ao da Célula.	A Célula é a maneira principal que a igreja evangeliza e alcança novas pessoas.
A integrao de novos convertidos (quando existe)  feito através da Escola Dominical ou por outra maneira um tanto artificial.	A integrao de Novos Convertidos acontece naturalmente pela vida da Célula.
A igreja não depende das Células para pastorear e discipular seus membros.	Todo o discipulado, pastoreamento e cuidado com as ovelhas acontece no contexto da Célula, seus líderes e supervisores.
Conferências e encontros de Células não têm prioridade no calendário da igreja.	Conferências, encontros, retiros e treinamento de líderes para Células sempre são datas importantes no calendário da igreja.
As Células nem sempre tem investimento financeiro da igreja muito menos supervisores financiados.	A igreja investe financeiramente nas Células e na liderança de pastores supervisores tempo integral.

PARTE III

CINCO FUNOES DA CÉLULA

Apesar que a Célula tem muitas funoes, queremos estudar cinco destas funoes que na nossa opinião são indispensáveis na vida de uma Célula.

Elas são:

- 1. Evangelismo e Integração**
- 2. Pastoreamento e Discipulado**
- 3. Comunhão**
- 4. Treinamento de Líderes**
- 5. Crescimento e Multiplicação**

I. EVANGELISMO E INTEGRAÇÃO

Creemos que o evangelismo ideal funciona naturalmente através da vida de cada cristão verdadeiramente cheio do Espírito Santo. Quem está cheio de Jesus vai atrair outros ao Senhor Jesus.

Agora, uma vez que a pessoa entregou a vida para Jesus, ela tem que ser cuidada e integrada na vida da igreja local. Quantas e quantas pessoas no nosso querido Brasil têm feito uma decisão pública de entregar suas vidas a Jesus, mas nunca se firmaram? Uma igreja que prega a Palavra de Deus na unção do Espírito Santo sempre atrai muitas pessoas a fazerem uma decisão de seguirem ao Senhor Jesus; onde, porém, estão essas pessoas? O problema é que muitas pessoas fazem uma decisão inicial - querem seguir o Senhor Jesus - porém ainda não foram integradas na igreja local. Assim sendo, elas se sentem "um peixe fora d'gua". Talvez elas ainda venham para mais um ou dois cultos da igreja; mais por não estarem integradas na vida da igreja, elas são mais suscetíveis às mentiras do Maligno e logo desaparecem.

Vou dizer algo que talvez possa lhe espantar, mas creio firmemente que é a verdade: Se a igreja local prega a Palavra de Deus na unção do Espírito Santo, é mais importante integrar alguém na vida da igreja, do que levá-lo a fazer uma

decisão! Sabe por qu? Se ela somente fizer uma decisão, nós não sabemos se ela realmente teve revelao do novo nascimento; além do mais, é bem provável que nunca mais veremos aquela pessoa. Por outro lado, se ela realmente for integrada na vida da igreja, ela não vai querer sair da igreja - ela vai ficar voltando. A, mesmo quem não fez decisão ainda, mas cedo ou mais tarde ela fará uma decisão e ela terá revelao do novo nascimento.

Por quê? Porque ela vai se expor continuamente a pregao da Palavra de Deus e a uno do Espírito Santo!

A Célula serve de uma **ponte de integrao** para dentro da igreja local. A pessoa não será mais um mero número na igreja, porque ela conhecer intimamente as pessoas da Célula. Assim, ela não se sentir como "peixe fora d'água" e sim como uma parte integral da igreja.

A. Podemos resumir esta parte dizendo que:

1. Temos que compreender que o mais importante é integrar alguém na igreja local.
2. O segredo de integrar alguém na igreja local  cultivar um relacionamento de amizade profunda.
3. O segredo de cultivar esta amizade profunda  através de eventos sociais, oficiais e extra-oficiais realizados pelos irmãos da Célula.

B. A Estratégia do "Fator Barnabé"

O espaço a seguir nos d um exemplo Bíblico de alguém que tinha a visão e prática da **integrao**. Por causa do exemplo tão fantástico de Barnabé, nós chamamos está estratégia do "**Fator Barnabé**".

1. Introduo: Bar □ Filho

Nab □ Encorajamento (*parakleesis*) (*parakletos* □ consolador) Atos 4. 36.

"Barnabé é chamado de um consolador ou encorajador"

Bíblia Anotada.

2. Exemplo de Liberalidade: Atos 4. 36-37.

- a. A pessoa que realmente ajuda os outros não  egoísta nem com seu tempo, nem com sua folga, nem com seus bens.
- b. Abnegado (pronto para renunciar o que  por direito seu para ajudar o reino de Deus!).

3. Exemplo de Integra de Novas Pessoas:

- a. Os que não são tão bem aceitos (Atos 9. 26-28).
- b. Os que são "de fora" (pessoas novas) (Atos 11. 19-24).
- c. Os irmãos afastados ou problemáticos (Atos 11.25-26).
- d. Os irmãos desacreditados (Atos 15. 37-39).

(2 Tm 4.11, til para o ministério).

4. O Segredo de Barnabé: Atos 11. 24

- a. Cheio do Espírito Santo (quando seu tanque está cheio pode abastecer os outros).
- b. Cheio de F (acreditar sempre no melhor das pessoas. Fp 1.6; Rm 15. 14).
- c. Homem Bom Que Atra As Pessoas.
 - Fazendo visitas, encorajando (Atos 11.23).
 - "Alegrou-se"(Atos 11. 23) Eventos sociais juntos!!!
 - nfase de integrar novas pessoas!!!
 - Novas pessoas serem centro de atenção.
 - Não tenha vergonha de convidar e levar para Igreja Local (Atos 11. 26).

II. PASTOREAMENTO E DISCIPULADO

Creemos que  da vontade de Deus que todas as Suas ovelhas sejam bem cuidadas. Em uma igreja baseada em Células, isto pode e deve acontecer. Como? Primeiramente a própria Célula (através de um discipulador que é indicado pelo líder da Célula) visita, ajuda e discipula o novo convertido nos primeiros passos do seu acompanhamento inicial. O discipulador  responsável (debaixo da supervisão do líder de Célula) pela integrao do novo convertido na vida da Célula e da Igreja Local. O discipulador vai têm orar e estudar a Palavra de Deus um a um com o discípulo usando o material providenciado pela igreja.

Mas mesmo depois que o discípulo estiver totalmente integrado na igreja e terminado de estudar o material, ele continua recebendo pastoreamento, discipulado, cobertura, proteção, estímulo e treinamento para que ele evangelize e têm faça discípulos. Quem é responsável para garantir tudo isso? O discipulador, debaixo da supervisão do líder da Célula.

O líder de Célula deve ter o auxiliar principal (que será o novo líder quando a Célula multiplicar) e mais dois auxiliares. Tanto o auxiliar principal como os outros

auxiliares devem ser discipulados pelo líder da Célula. Eles, por sua vez, vão ser os discipuladores dos outros membros da Célula. Assim o líder poderá se assegurar que todas as suas ovelhas da Célula estão sendo discipuladas e bem pastoreadas. Se não cuidarmos bem das pessoas que estamos ganhando para Jesus, vamos ter que lidar com três coisas sérias:

- Deus vai nos cobrar seriamente como cuidamos das suas ovelhas. Cada alma é de eterno valor. Isso não é brincadeira.

Deus não vai confiar novas pessoas em nossas mãos se não tivermos cuidando daquelas que Ele já confiou (princípio natural de crescimento e multiplicação: se for fiel no pouco, será fiel no muito).

- Uma mentalidade negativa vai sendo passada para os liderados e para as outras pessoas sobre o seu ministério ou a sua Célula. Pessoas começam a falar mal do seu ministério ou da sua Célula porque elas não foram bem alimentadas, ajudadas, corrigidas, amadas, confrontadas, pastoreadas, discipuladas, etc.

O estudo a seguir nos ajudará a entender a seriedade de cuidar bem das ovelhas a nós confiadas. Cremos fortemente que todos os líderes de Células devem ser positivamente encorajados a assumir pelo Espírito Santo estas doze atitudes.

DOZE ATITUDES IMPORTANTES PARA O LÍDER

Texto João 17

1. João 17.4 - Glorificar a Deus. Como? Consumando a obra que Deus nos confiou. Estamos aqui para cumprir o nosso chamado e devemos glorificar a Deus.

2. João 17.6 a - Manifestar o poder do nome de Jesus. Devemos manifestar o nome de Jesus e não as nossas próprias habilidades. Quando manifestamos o nome dEle vamos passar vida. Toda a nossa força está no nome de Jesus.

Devemos tomar cuidado para não estarmos procurando glória para nosso nome.

Nosso ego gosta disso (Ninguém vai querer ser nossos discípulos se não manifestarmos o poder do nome de Jesus).

3. João 17.6b - Não sermos possessivos. Princípio de mordomia. As ovelhas são do Senhor. Deus nos confiou essas ovelhas para cuidarmos bem delas. Devemos levá-las a guardar a palavra de Jesus. Devemos sempre confrontar com muito amor

todas as pessoas. O segredo é sempre querer recuperar cada pessoa. Todo pastor tem seus espinhos na carne (os Corés, ovelhas difíceis). Devemos tratá-los com amor.

4. João 17. 7 e 8 - Ser dependente de Deus. Devemos demonstrar que toda virtude vem de Deus. Todos os nossos discípulos devem ter essa mentalidade, que é buscando a Deus que crescemos (Jesus ensina-nos a orar).

5. João 17. 9 - Prioridade de oração. Jesus sabia que se Ele não orasse por aqueles que Deus já tinha dado a Ele, Deus jamais confiaria o mundo a Ele. Prioridade de oração: novas ovelhas, velar pelas almas confiadas a nós em oração.

6. João 17. 12 - Não perder nenhum. Isso não é ser possessivo. Se tivermos com a motivação correta de edificar o reino de Deus, não é errado (Jesus fez uma oração de prestação de contas). Função tríplice do pastor: **“Estar com eles, guardá-los e protegê-los”**. Resultado - “Nenhum deles se perdeu”.

7. João 17. 15 - Devemos aplicar fé pelos nossos liderados para Deus protegê-los do mal. Às vezes algumas pessoas são tão problemáticas que temos uma tendência de querermos que Deus os tire do nosso meio. Essa atitude não é de Deus.

8. João 17. 17 - Segredo da santificação. Estribar-se na palavra para santificarmos nossas ovelhas. A palavra gera santificação. Ajude seu discípulo a crescer através da palavra.

9. João 17. 18 - Contagiar nossas ovelhas com a paixão pelas almas. Jesus era um evangelista nato. Não fazia acepção de pessoas. Pobres, ricos, intelectuais, todos eram abrangidos pelo amor de Jesus. (Ex. a mulher Samaritana, Nicodemos o fariseu, Zaqueu o cobrador de impostos...). Jesus foi enviado ao mundo, cheio de amor, paixão, pronto para pagar qualquer preço, para ganhar alguém. Leve seu discípulo para ver você comunicando o amor de Deus, pelas almas perdidas.

10. João 17. 19 - Entrar em crise, se santificar para que as ovelhas sejam santificadas. Só podemos transferir aquilo que estivermos praticando. Você não pode produzir no seu discípulo o que você ainda não é, na prática. Seja modelo para suas ovelhas orando, jejuando, meditando na palavra e etc.

11. João 17. 20 - Espírito de fé. Jesus tinha um espírito de fé tão grande, que já estava orando pelas almas que os discípulos dEle iriam ganhar. Em tudo devemos ter um espírito de fé. Orar com fé pelas almas que nossas ovelhas irão ganhar.

12. I Ts 2. 5-9 - Oferecer não só o evangelho, mas oferecer nossa vida.

Exemplo do apóstolo Paulo. Depois que Paulo e Barnabé separaram-se, a Bíblia nos dá de entender que Paulo aprendeu muitas lições, inclusive tornar-se um “Barnabé”. Vamos amar as ovelhas mesmo quando elas nos mordem, ter uma vida sacrificial por elas. Você tem que está pronto para dar a sua própria vida por elas. II Co 4. 8-12 O segredo de produzir vidas nos outros é crucificar o ego; é também o segredo de produzir mais vida em mim. João 10. 17

III. COMUNHÃO

Uma das funções tão preciosas da Célula é a comunhão. A verdadeira comunhão Bíblica acontece em um contexto onde cristãos verdadeiros estão buscando intimidade com Deus e relacionamentos sadios uns com os outros. Quando temos um compromisso de preservar a unidade do Espírito e colocarmos em prática a comunhão Bíblica, certamente o Senhor a de acrescentar-nos, dia a dia, os que vão sendo salvos (Atos 2. 47). Como nos tornar um? A visão do “Purê de Batatas” tem revolucionado muitas Células e ajudado a estimular a verdadeira comunhão.

A Visão do Purê de Batata.

A. INTRODUÇÃO:

A visão do “Purê de Batata” parte do princípio bíblico da unidade expressa na oração sacerdotal de Jesus em Jo. 17:20-23. É necessário que a Igreja Local tenha como todo essa visão para que haja unidade no Corpo. A Célula é o lugar ideal para aprender e praticar a unidade. Ser “um” e ser “*família de Deus*”; é a expressão verdadeira da unidade do Corpo de Cristo - começando pelas células.

A Célula não pode ser como um saco de batatas aonde não existe unidade (somente união); ele tem que ser um purê de batata aonde as batatas foram amalgamadas de tal forma que é impossível separar uma da outra.

Quando a Célula põe em prática a visão do "Pur de Batata" ele sempre se tornar uma Célula atraente e gostosa de participar.

B. UNIDADE VERDADEIRA

1. Princípios de se tornar um; At 2:46.

a. Unânimes, definio: "Que  do mesmo sentimento ou da mesma opinião".

b. "No templo, ...de casa em casa"

· A Igreja primitiva diariamente cultivava a unidade no templo (nos cultos de celebrao) e nas casas (Células).

c. Três palavras importantes em Atos 2:46:

· **Perseveravam**: demonstra compromisso e seriedade com o plano de Deus de se tornar um.

· **Alegria**: demonstra prazer e gozo na unidade.  uma escolha.

Em outras palavras nem sempre nossa carne achar gostoso o sacrificar do nosso tempo, planos individuais, etc., para cultivar unidade - mas o plano de Deus  que façamos isso com muita alegria genuína!

· **Singeleza**: Simplicidade de visão! Temos que deixar de ser tão complicado, cheios de desejos próprios e opiniões egoístas.

Singularidade e simplicidade de visão promove unidade nos seguidores ou cumpridores da mesma.

2. Resultados de se tornar um; At 2:42-47.

a. Mais milagres; vs. 42-43.

b. Ajudar as pessoas necessitadas; vs. 44-45.

c. Construir relacionamentos fortes; vs. 46.

d. Atrair o povo para Jesus; vs. 47.

3. A importância de se tornar um.

a. Abundante graça sobre os cristãos; At 4:32-34.

b. Crescimento autêntico da igreja; At 5:14; Jo 17:20-23

(... "para que o mundo creia...")

4. Como se tornar um em cada Célula? Exemplo do Pur de Batatas:

a. Com batata crua ... Não d!

b. Como fazer o pur?

· gua: Palavra de Deus; Is. 55:11

- Fogo: Espírito Santo (orar em f, orar em línguas, guerra espiritual, etc.). As batatas cruas não podem ver o fogo mas podem sentir o seu efeito.
- Descascar a batata: Tirar a máscara; não precisamos tentar parecer alguém espiritual, etc. Temos que ser quebrantados, admitindo que temos muito para aprender e crescer, Pv. 28:13; Tg. 5:16.
- c. Uma vez prontas, as batatas tem que estar sempre juntas para se amalgamarem. At 2:44. Exemplos:
 - Café da manhã.
 - Almoço no domingo.
 - Praticar esportes juntos.
 - Estimular uns aos outros para crescerem espiritualmente e motivar uns aos outros a uma maior intimidade com Deus e uns com os outros; Hb. 10:24-25.
 - Discipulado vertical e horizontal um com o outro.
 - Evangelismo juntos (fazer visitas juntos!!).
 - Orar juntos, vigílias, etc.
 - Brincar juntos.
- d. Para evitar que o Pur de Batatas azede:
 - Atmosfera de confiança e transparência.
 - Correr o risco de se abrir sem medo de fofoca.
 - s vezes tem que confrontar de acordo com Mt 18:15-17 com firmeza e muito amor.
 - Se humilhar para receber conselho e oração.
 - Evitar a todo custo panelinha (grupinhos introvertidos). O segredo da Célula ter um "Pur de Batata" gostoso e atraente é trazer e envolver as novas pessoas. Todos os membros da Célula devem ter um coração muito aberto a se envolver com os visitantes e os irmãos das outras Células. Já que queima no coração de cada participante o desejo forte de expandir o Reino de Deus através do crescimento e multiplico da Célula, uma atmosfera extrovertida permeia o "Pur de Batata" e assim acelera a integração de novas pessoas com muita facilidade.

IV. TREINAMENTO DE LÍDERES

Uma igreja baseada em Células sempre produz muitos líderes de qualidade! Por que o líder é formado pela prática do ministério, cheio do Espírito Santo e da Palavra de Deus, no contexto da Célula.

Sabemos para se tornar perito em qualquer coisa que fizermos na vida, temos que aprender a prática daquilo e não somente a teoria. Por exemplo, para alguém aprender a ser pedreiro e construir belas casas, não basta fazer um curso em uma sala de aula. Ele vai ter que primeiro trabalhar como auxiliar de pedreiro, e a sim, tudo que ele aprender numa sala de aula vai fazer sentido em enriquecer o processo do aprendizado. Assim também, na medida que o cristão que tem chamado para a obra, trabalhar ao lado de outros mais experientes, ele poderá ser treinado na prática de como efetuar o ministério. A tudo que ele aprender de uma forma didática na igreja, na escola Bíblica, seminário, ou em livros vai servir para enriquecer seu aprendizado.

Temos experimentado resultados poderosos na preparao de centenas de obreiros, pastores, e missionários altamente qualificados. Apesar de que temos um timo CTL (Curso de Treinamento de Líderes) e uma ótima Escola de Mestres que sem dvida tem em muito enriquecido todo o processo da preparao dos líderes, temos comprovado vez após vez que o discipulado um a um no contexto prático da Célula tem sido o segredo principal de preparar, treinar e equipar líderes fortes para o ministério.

Veja alguns passos práticos que são seguidos neste contexto:

- Membro fiel de Célula
- Auxiliar de Célula.
- Auxiliar Principal de Célula.
- Líder de Célula.
- Supervisor de Setor de Células.
- Supervisor de área de Células.
- Pastor de Distrito de Células.
- Obreiro Tempo Integral
- Pastor Ordenado

No Gráfico a seguir (que chamamos "Trilho de Liderança") você poderá notar que temos uma riqueza de acompanhamento no discipulado e na sala de aula para preparar as pessoas para serem cristãos fortes e habilitados:

CRESCIMENTO E MULTIPLICAAO

Uma função muito importante da Célula é a multiplico. As Células não dividem; eles se multiplicam. As Células funcionam como verdadeiras células do corpo humano aonde a vida do corpo local se encontra de uma forma sintetizada em todos os seus muitos aspectos, por exemplo: adoração, intercesso, crescimento espiritual, assistência social, etc. Tudo isso e especialmente as "cinco funções" mencionadas nesta apostila devem acontecer em um nível bem pessoal. Para isso, porém, é importante que a Célula nunca fique muito grande para que haja sempre uma atmosfera de família. Estas Células crescerão até ao ponto de multiplico e assim surgirão as novas Células.

Creemos então que as Células devem crescer e multiplicar em três áreas:

- Intimidade com Deus; levando a todos a serem íntimos com Deus de uma forma cada vez mais crescente, e reproduzindo esta fome de Deus na vida dos seus discípulos.
- Comunhão; levando a todos a crescerem na expressão horizontal da unidade do Corpo de Cristo, e reproduzindo isto na vida de mais e mais cristãos.
- Novos membros da Célula; crescendo e multiplicando no número de discípulos, e reproduzindo isto para que haja "discípulos fazedores de discípulos".

Temos experimentado que algumas coisas são muito importante para que haja uma reprodução rápida de novas pessoas e de novas Células:

- A. Alvos com datas desafiadoras para as próximas multiplicações.
- B. Encorajamento constante dos líderes e do Pastor Titular nos Cultos de Celebração acerca das multiplicações.
- C. Honrando e reconhecendo publicamente as Células e líderes que multiplicaram.
- D. Uma supervisão serrada dos líderes da Célula e das reuniões de Célula.
- E. Uma reunião de líderes aonde todos os líderes de Células são encorajados e estimulados com visão, estratégias, e palavras de ânimo por parte do Pastor Titular.

F. Uma igreja cheia do Espírito Santo com uma paixão intensa pelas almas perdidas envolvendo os coraoes de todos, ao ponto que cada Célula seja uma tocha evangelística muito forte.

PARTE IV

AS 13 COLUNAS DA SUPERVISÃO DA CÉLULA.

I. O VALOR DA ORAO (VIDA DE DEUS): SL 88.2

A. Individual:

1. Tempo sozinho com Deus, Jr. 29. 13
2. Alimentar-se da Palavra, Jo 6. 57
3. Tempo de adorao, Jo 4. 23-24
4. Tempo para jejuar, Mt 6. 16-18
5. Tempo de intercessão, Is. 53. 12 ; I Tm. 2. 1

B. Coletiva:

1. Orao uma vez por semana antes da reunião da Célula ou outro dia. (Segunda à noite).
2. Vigília, designada pelo supervisor de área ou pastor de Distrito, sendo opcional e esporádica.

II. O VALOR DA FAMILIA:

A. Sua célula principal é a Família:

1. Culto doméstico.
2. Vida familiar. I Pe. 3. 7

B. Relacionamento entre:

1. Marido e mulher. Ef. 5. 23-24
2. Pais e filhos. Mt 4. 6; Ef 6. 1-4
3. Irmãos. Mt 22. 39; Jo 13. 34

III. O VALOR DO M. D. A: Mt 28. 19 (Micro-Célula de Discipulado Apostólico).

A. Onde surgem os líderes?

1. 90% (noventa por cento) dos líderes surgem através do discipulado um a um.
2. 10% (dez por cento) em grupos pequenos (Células).
3. 0% (zero por cento) de classes estruturadas (escola dominical).
4. 0% (zero por cento) do púlpito (cultos de celebrao).

B. O que é discipulado?

1. É vínculo entre duas pessoas discipulador e discípulo.

2. É transferência de vida.

C. Duas etapas do discipulado.

1. Discipulado para a vida cristã.

a. Lida com o novo convertido.

b. Nessa etapa o Discipulador vai atrás do Discípulo.

2. Discipulado para Maturidade.

a. Lida com a pessoa que tem crescido em Deus.

b. Nessa etapa o Discípulo vai atrás do discipulador

IV. O VALOR DO CULTO DE CELEBRAÇÃO

A. A principal razão que a Célula existe é para fortalecer a igreja local

B. É no Culto de Celebração que ocorre o "transbordar" do que acontece na Célula.

Se há vida nas Células, haverá vida nos Cultos de Celebração.

C. A consolidação (ato de firmar a decisão que uma pessoa fez de ser a Jesus) se inicia no Culto de Celebração.

1) No momento do apelo, os conselheiros são os primeiros a virem a frente, para se posicionarem ao lado das pessoas que estão entregando.

2) Após as pessoas repetirem a oração de entrega total a Jesus, o pastor dá quatro diretrizes básicas para os novos convertidos;

- Adquirir o hábito de orar diariamente.

- Adquirir uma Bíblia para estudá-la

- Não tenha vergonha de ser um seguidor de Jesus.

- Conheça sua nova família (mostre-lhe a igreja que os recebe com festa, alegria, fogos, aplausos, etc)

3) Os novos convertidos são conduzidos a uma sala a parte onde um pastor expõe o plano de salvação resumidamente.

4) O Pastor de Distrito fará o contato em 24 horas.

V. O VALOR DO TADEL: Ef 2. 10; II Tm 2. 15

A. Mobilizando os membros para serem treinados.

B. Treinando auxiliares que se tornarão líderes.

C. Introduzindo-os no Processo da Igreja.

1. Tadel.
2. Culto de celebrao.
3. Célula.
4. Discipulado.
5. Encontro.
6. CTL
- D. Estabeleça alvos para multiplicao da Célula.
 1. Data especifica de multiplicao.
 2. Multiplicar de 4 em 4 meses. (No máximo duas vezes ao ano).
- E. Base para multiplicao.
 1. Membros.
 2. Anfitrião.
 3. Auxiliares
 4. Auxiliar principal.
 5. Líder de Célula.

VI. O VALOR DO DESENVOLVIMENTO DA REUNIÃO

- A. Não há regras para desenvolver a reunião da Célula.
- B. Mas, queremos dar algumas boas sugestões que irão lhe ajudar a organizar a reunião da sua Célula:
 - Recepcionar bem, membros e visitantes.
 - Descontrao (brincadeiras ou perguntas abertas)
 - Louvor e adorao
 - Testemunho
 - Orao por necessidades individuais
 - Recebimento de ofertas
 - Orao pelos 3 Natanas
 - Folha de estudo da mensagem de domingo (Tadel Express)
 - Repassar a visão com entusiasmo
 - Encerramento com louvor
 - Comunhão (lanche)

VII. O VALOR DA COMUNHÃO:

- A. Uma vez por mês dia de Koinonia da Célula.

B. Pur de Batatas. At 2. 46

C. A presença do Senhor em sua vida na Célula gera comunhão entre os irmãos.

VIII. O VALOR DOS DÍZIMOS E OFERTAS: (Ec 11. 4-6)

A. O propósito da oferta  para prosperidade dos membros.

B. Ministre a oferta durante a reunião da Célula.

C. Sempre ministre oferta dando o privilégio de agradar e obedecer a Deus.

D. Nunca ministre oferta como se você estivesse fazendo algo errado ou exagerado.

E. Sempre os dízimos são entregues em um dos cultos de celebrao da sua Igreja local. As ofertas da Célula são entregues ao supervisor de setor, e este repassa ao supervisor de área, e este por sua vez ao ofertrio no Tadel.

IV. O VALOR DO BATISMO: Mt 28. 19-20

A. O Batismo é feito pela Região de 3 em 3 meses (logo após o encontro).

B. O Discipulador é quem deve batizar discípulo.

C. O Discipulador é quem dá o conselho pastoral. (Com permissão do líder da Célula).

D. Algumas perguntas para o candidato do batismo.

1. O que representa o batismo?

2. Você tem certeza da sua salvao?

3. Porque tem a certeza da salvao? Mt 10. 32

4. Até quando promete seguir a Jesus?

E. No momento do Batismo.

1. Você crê que Jesus Cristo é o Filho de Deus?

2. Você crê que o sangue de Jesus te purifica de todo pecado?

3. Então de acordo com tua fé em o nome de Jesus eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

X. O VALOR DA SANTA CEIA: (I Co 11. 23-30)

A. Realizada uma vez por mês na Célula.

B. Momento de intensa comunhão com Deus.

C. Celebrando em memória do Senhor. I Co 11. 24-26

D. Discernindo o corpo de Cristo. I Co 11. 29-30

E. Celebrando em reverência. I Co 11. 23-34

XI. O VALOR DA AÇÃO SOCIAL: (Gl 2. 10)

- A. Durante a reunião da Célula recolha os itens alimentícios que os membros trouxeram. (Item designado por rea).
- B. Os itens recolhidos na Célula devem ser repassados para o diácono distrital que os levará para o banco distrital onde serão armazenadas as doces de todo o distrito.

XII. O VALOR DO EVANGELISMO: (Mc 16. 15-18)

- A. Todas as nossas Células são Evangelsticas.
- B. É separado um dia no mês onde a Célula evangeliza coletivamente. (Além do evangelismo Pessoal e do grupo de evangelismo – GE).
- C. Natanael – 3 . Jo 1. 43-51
- D. Fator Barnabé. At. 4. 36 – 37 ; At 11. 23

XIII. O VALOR DA PRESTAO DE CONTAS:

- A. E o requisito necessário para garantir que as 12 colunas da supervisão estejam
- B. funcionando.
- C. B. Boa supervisão no grupo de setor no grupo de área e de distrito.
- D. C. Relatórios

CRITÉRIOS PARA O AUXILIAR PRINCIPAL TORNAR-SE LÍDER DE CÉLULA

I. Ser Exemplo de Vida Cristã.

- i. Convertido de verdade
 - B. Compromisso com Jesus (amar)
 - C. Congregar nos cultos
 - Freqüentar fielmente ao TADEL
 - Não dar mal testemunho
 - Não dever a ninguém
 - Tem que ser transformado

II. Ser Batizados No Espírito Santo

- A. Falar em línguas
- B. Ser salvo na fé
- C. Deve ganhar almas

- D. Ter reunião de orao e vigílias
- E. Não deve se conter (?)

III. Estar Sendo Disciplinado

- A. Tem que ir atrás do discipulador
- B. Não ser mimado - Exemplo de Elias e Elizeu, colar no p do discipulador.

IV. M. D. A. 2

- A. Para se tornar um líder de Célula, tem que ter pelo menos 2 discípulos. O mais ideal é que tenha o MDA 3.
- B. Os auxiliares devem ter pelo menos um (1) discípulo, MDA 1
- C. Para ser supervisor de setor deve ter MDA 3
- D. Ninguém é obrigado a ser líder, mas todos devem ter um compromisso, para isso deve ser treinado.
- E. O verdadeiro líder de Célula serve de modelo.

V. Ser Dizimista Fiel.

- A. Jamais obrigamos alguém a dar o dízimo. Mas quem não d o dízimo  ladrão.
- B. Não pode ser ladrão e tão pouco ser líder de Célula.
- C. Sua vida financeira vai mudar e seu casamento também.

VI. Matriculado no CTL (Curso de Treinamento de Líderes)

VII. Compromisso de Ganhar A Sua Família Para Jesus

- A. Antes de se tornar Supervisor de área a família deve se tornar testemunho

VIII. Critérios Para Líderes de Células tornarem-se Supervisores de Setor

- A. Ter todas as qualificaes (anteriores) de um bom líder de Célula.
- B. Ter multiplicado uma vez a Célula.
- C. E as duas Células indo muito bem.

- D. Ter M. D. A. 3.

CRITÉRIOS PARA SUPERVISOR DE SETOR TORNAR-SE SUPERVISOR DE ÁREA

I. Qualificado Como Líder, I Tm. 3: 1-10 e Tt .1: 6- 9

II. Vida Com Deus, Jo 6. 57

- Tempo sozinho com Deus.
- Comer da Palavra.
- Adorao.

III. Relacionamento Familiar, I Pe. 3. 7; I Tm 3. 4-5

- Culto doméstico.
- Esposo, esposa.
- Pais e filhos.

IV. Trabalho Secular, Ef 6. 5-7

- Sucesso no trabalho.
- Obediência aos vossos senhores.

V. Lidando Com As Finanças, Rm 13. 8

- Em relao às dvidas.
- Em relao a dízimos e ofertas. Mt 3. 10-12

VI. Caráter

- Frutos do Espírito. Gl 5. 22
- Transparente, tratável, maleável, cordato, submisso, etc.

VII. Rompimento Ministerial, I Tm 3. 6

- Ter se multiplicado em três novos Supervisores de Setor.
- Ter em mdia 12 Células formadas a baixo dele.
- Ter uma vida de Maturidade.
- Ter aprovao do Pastor de Distrito.
- Ter aprovao do discipulador.
- Ter aprovao do Pastor das Células.

VIII. Apto Para Ensinar, Tt 1.9

- Estar fazendo ou ter concluído a Escola de Mestres.

IX. Bom Testemunho

- Sendo bom exemplo dentro e fora da igreja. I Tm 3. 7

X. Ter A Visão do Pastor Titular, HB 13. 17

- Culto de celebrao. (Igreja local).
- Célula. (O corao da Igreja Local).

- MDA. (Modelo de Discipulado Apostólico)  o corao da Célula.

Procedimento da Reunião Ministerial Supervisor de Setor com Líder de Célula

- I. Entrar fundo em todas as áreas do ministério de Célula detalhadamente.
- II. Lembrar que algumas vezes o líder de Célula pode tentar te convencer que está tudo bem, quando na realidade não está (Ele não está te enganando, ele é que está enganado.)
- III. Como resolver o problema do II item:
 - A. Fazer perguntas específicas e exigir respostas específicas e detalhadas.
 - B. Alguns exemplos de perguntas a fazer acerca da Célula:
 1. Que horas começou e quem chegou primeiro a reunião?
 2. Quem foi o último a sair após o término da reunião?
 3. Como começou a reunião?
 4. Quem dirigiu a orao?
 5. Quem dirigiu o louvor?
 6. Quem ministrou a folha de estudo?
 7. Houve comunhão?
 8. Houve testemunho?
 9. Quantas pessoas haviam na reunião?
 - a. Adultos - (12 anos para cima)
 - b. Crianças – (09 anos para baixo)
 10. Quantas pessoas faltaram? (a secretria deve ter um livro de presença e ausência).
 - a. Você as visitou?
 - b. Porque faltaram?
 11. Houve visitas? Quantas?
 12. Quanto foi a oferta?
 - a. Você está trazendo para o Tadel?
 13. Está entrando alimentos para os pobres?

14. Estão ajudando algum missionário com uma cesta de alimento mensal, mesmo que seja em conjunto com outra Célula?

C. Alguns exemplos de perguntas acerca das reuniões paralelas a de quarta:

1. Houve santa ceia este mês? Como foi?
2. Está havendo almoços, cafs, jantares ou retiros, para estimular comunhão?
3. Como está indo a reunião de oração?
4. Todos os membros da Célula estão participando do Culto de Celebração?

D. Alguns exemplos de perguntas acerca da próxima multiplicação:

1. Você está treinando na prática os próximos líderes e auxiliares?
 - a. Na Palavra
 - b. Louvor
 - c. Visitas
2. Quando a Célula vai multiplicar? (Data provável).
3. Qual o local da próxima multiplicação?
4. Quem será o novo líder da Célula?
5. Quem serão os auxiliares da nova Célula? (Auxiliar principal, louvor, oração, crianças, músico, etc.)

6. Quem será o anfitrião? (este tem uma vida familiar estruturada e vida com Deus?)

E. Perguntas acerca do trabalho do líder de Célula durante a semana, fora da reunião da Célula:

1. Você está reunindo com a diretoria da Célula para programar as reuniões de quarta, distribuir tarefas e treiná-los ministerialmente?(Os auxiliares)
2. Você está fazendo visitas e levando outros com você? É importante você visitar:
 - a. Os crentes
 - b. Os que visitaram a reunião na quarta passada
 - c. Os que faltaram a reunião (estimular os desanimados)
 - d. Novas pessoas
3. Você está treinando novos discipuladores?
4. Você está discipulando alguém?

IV. Amado Supervisor de Setor.

A. Se você for um bom supervisor, você ver defeitos para corrigir no seu líder de Célula.

1. Se você só elogiar, ele relaxa.
2. Se só corrigir, ele desanima.
3. Você deve ter um bom equilíbrio, elogiar muito, mas não falsamente, e corrigir bastante.
- B. Quando você reunir com o líder de Célula, não abafe as intuições do Espírito.
- C. Cobrar do líder de Célula que ele tenha um caderno de anotações que contenha todas as anotações, as informações da Célula e estudos do **TADEL**.
- D. Todo líder de Célula deve ter uma "agenda do líder de Célula" para anotar todos os nomes dos novos convertidos e acompanhá-los através do trilha de liderança. (o líder deve prestar conta da vida dos novos convertidos).
- E. Você deve estar por dentro da vida pessoal, ministerial e espiritual do líder de Célula.
- F. Estimular os líderes de Células a trazerem muitos auxiliares para o **TADEL**.

SETE CÓDIGOS GENÉTICOS DA CÉLULA

1. UM BOM LÍDER:

- a. A vida com Deus
- b. Fruto do Espírito
- c. Caráter de Cristo
- d. Relacionamento com a família
- e. Atitudes e motivações

2. UM BOM LOCAL:

- a. um bom anfitrião
- b. bancos confortáveis
- c. bancos em círculo
- d. boa iluminação

3. UMA BOA ATMOSFERA

- a. Atmosfera de alegria
- b. Atmosfera de fé
- c. Atmosfera de amor e carinho

- d. Atmosfera de intimidade
- e. Atmosfera de comunhão.

4. LOUVOR UNGIDO.

5. REVELAO NA PALAVRA

- a. Preparo, busca e orao.

6. VISÃO E PRÁTICA SOBRE PURÊ DE BATATA (SER FAMÍLIA).

7. UM BOM ENXERTO PARA AS DUAS CÉLULAS.

FOLHA DOS CONSELHEIROS

I. O que é um Conselheiro?

Um seguidor de Jesus cheio do Espírito Santo que ajuda o novo convertido no momento e imediatamente após a sua decisão.

II. Quem Pode Ser Um Conselheiro ?

A. Todos os seguidores de Jesus devem ser treinados a:

1. Ganhar pessoas para Cristo.
2. Ser um conselheiro para o novo convertido no momento e imediatamente após a sua decisão.
3. Discipular o novo convertido até ele se tornar Líder de Célula e continuar discipulando com propósito.

B. Esta folha vai abordar principalmente o trabalho dos conselheiros que vão ajudar os novos convertidos no momento e imediatamente após a sua decisão em reuniões públicas.

C. As pessoas que podem ser conselheiros em reuniões públicas são as seguintes:

1. Auxiliares de Células se tiverem autorizao prévia do líder de Célula e se for necessário (no caso de muitos novos convertidos e poucos conselheiros).
2. Líderes de Células.
3. Supervisores de Setores.
4. Supervisores de áreas
5. Pastores de Células.

III. É muito Importante o Conselheiro Lembrar que:

A.  necessário confiar totalmente no Espírito Santo, fazendo tudo com muita VIDA e nunca cair num ritual.

B. É importante ser amoroso com todos os novos convertidos e pegar o endereço sem o interesse primordial de levá-los para a sua Célula.

C. Mesmo assim,  uma ótima oportunidade de ajudar a sua Célula crescer e o conselheiro deve amorosamente estar atento a qualquer possibilidade nesta direo.

IV . O Trabalho de Conselheiro:

A. No Auditório

1. Na hora do apelo não demorar, mas logo ir para frente (bem para frente), ficar igual o novo convertido, com amor, ficar ao lado de um novo convertido.

2. Olhar para o pastor e não conversar com o novo convertido enquanto o pastor estiver falando.

3. Estar sempre submisso ao Coordenador dos Conselheiros.

4. No momento certo abraçar o novo convertido (cuidado com a aparência do mal quando for do sexo oposto), e conversar com o genuíno amor, f e alegria.

5. Levá-lo para a sala de consolidao no momento certo.

D. Na Sala de Consolidao

· Boas vindas com amor e carinho: "Seja bem-vindo  família de Deus!!"

· O pastor irá expor o plano de salvao resumidamente.

1. Pegar Bíblia e ficha do novo nascimento com o pastor responsável.

2. Entregue a Bíblia, explique para ele sobre o Velho e Novo Testamento e como começar a ler em I João (mostrar para ele e ajude-o a marcar o livro). Se não for possível entregar a Bíblia, pode ser entregue um livreto que venha abençoar a vida do novo convertido. (sugestão: "Seguindo a Jesus Cristo")

3. Conselho de F baseado em Fl. 1:6

4. Explique para o novo convertido que ele não deve se desanimar se falhar em qualquer área, porque se ele perseverar em buscar a Jesus, Deus irá sempre completar a boa obra que Ele começou (Fl.1:6).

5. Explique acerca da Célula e pergunte-o se gostaria de um apoio de alguém da Célula na sua residência. Se a resposta for positiva, pegue o nome e endereo_____ preenchendo a ficha do novo nascimento de uma forma completa (exceto o nome do Líder de Célula e da Célula se tiver dvida).



6. Leia I João 5:11-13 e explique a ele acerca da certeza da salvao.

Ore com o novo convertido agradecendo a Deus pela certeza da salvao, e esteja pronto a orar por ele, por cura, libertao, prosperidade, família, ou por qualquer outro pedido. Sempre demonstre muito amor e carinho.